

A Montanha vai a Maomé: Uma Abordagem para Alfabetização Digital de Idosas de uma Instituição de Longa Permanência

Daniel N. S. Cavalcante¹, André F. Oliveira¹, Thiago O. Rodrigues¹, Isaac N. L. Viana¹, Vitor G. Teixeira¹, Francisco C. Alcântara Júnior¹, Amanda M. L. Machado¹, José R. Temóteo¹

¹Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações (CAET) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
CEP: 60040-215 – Fortaleza – CE – Brazil

{danielsacavalcante, andrefontes.telecom, thiagoliveira08, isaacnewtonlopesviana, vitorguimaraes.ce, fcoalcantarajr, amandamlmachado, jricardotemoteo}@gmail.com

Abstract. *This work refers to an extension project developed by an Academic Centre composed of undergraduate students, proposing a different approach as for teaching elderly women from a local shelter the basis of the informatics digital world, by adapting the language and methodology to their reality and providing them with a motivational platform.*

Resumo. *Este trabalho apresenta um projeto de extensão desenvolvido por um Centro Acadêmico composto de alunos de graduação, propondo uma abordagem diferenciada para a alfabetização digital de idosas de uma Instituição de Longa Permanência, adaptando toda a linguagem e metodologia utilizadas à realidade das alunas e lhes provendo uma plataforma motivacional.*

1. Introdução

A população brasileira acima de 60 anos vem crescendo mais rapidamente que a proporção de crianças. Em 1980, existiam no Brasil cerca de 16 idosos para cada 100 crianças, tendo essa relação praticamente dobrado nos 20 anos seguintes (IBGE, Censo Demográficos 1991 e 2000).

Embora idosos não demandem inserção no mercado de trabalho, eles têm necessidades e motivações diversas para a utilização do computador e dos demais elementos tecnológicos, como as relatadas por Vieira et al. (2008, p. 5).

O Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações do IFCE, através de sua Diretoria de Projetos Sociais, desenvolve diversas ações e projetos em parceria com instituições beneficentes do cenário local, praticando e fortalecendo o conceito de Extensão no âmbito da Instituição de Ensino.

A Instituição de Longa Permanência beneficiada pelo projeto não tem fins lucrativos e fornece assistência contínua a idosas desamparadas. Através da atuação

voluntária de diversos profissionais, o Lar provê, ainda, diversas atividades educativas, culturais, de saúde mental e corporal para as senhoras. Entretanto, a barreira tecnológica ainda permanecia, visto que não havia, até então, nenhum projeto de inclusão digital.

2. Solução Proposta

O Centro Acadêmico, praticando sua Responsabilidade Social, através do Projeto de Extensão intitulado *A Montanha vai a Maomé*, vem desenvolvendo, desde julho de 2014, um trabalho de alfabetização digital com as idosas da Instituição de Longa Permanência.

O projeto acontece nas dependências da Instituição de Ensino, em um laboratório de informática completamente equipado. Para participar do projeto, foram selecionadas 16 senhoras do Lar, com base nos critérios de exclusão: mobilidade limitada, demência, cognição limitada e algumas enfermidades limitantes.

As senhoras são transportadas entre o Lar e a Instituição de Ensino por meio de um micro-ônibus cedido pelo Instituto ao Projeto. A motivação principal de realizar as aulas nas dependências da Instituição foi a de propiciar às senhoras um momento de mudança de hábito, no qual elas saem da rotina do Lar e frequentam um Instituto de Tecnologia, onde têm contato com dezenas de jovens, possibilitando-lhes o notável compartilhamento mútuo de experiências e inspirações diversas.

Com frequência semanal e duração de uma hora para cada aula, a metodologia utilizada no curso foi desenvolvida e especialmente adaptada para o público-alvo, na qual os teclados dispõem de algumas teclas (ex.: *enter*, *backspace*, *space*) sinalizadas com cores, o plano de fundo da tela do computador é simplificado visando uma maior limpeza visual, os ícones são renomeados, e um glossário foi criado substituindo termos técnicos por termos análogos que fazem sentido para a vida delas (ex.: editor de texto é renomeado para *diário*, diretório é renomeado para *armário* - o local onde se guardam objetos etc.).

O planejamento de cada aula busca atender a necessidades e interesses básicos das senhoras. As aulas são contextualizadas e possuem uma metodologia voltada para as práticas, através das quais as senhoras aprendem fazendo.

3. Considerações finais

Após alguns meses de aulas, foi constatado, por meio de questionário aplicado com as alunas, que elas estavam satisfeitas com a metodologia aplicada, que estavam bastante motivadas para prosseguir aprendendo e, ainda, que as aulas haviam aumentado sua autoconfiança perante um computador, conforme ilustra a Figura 1.



Figura 1 - Respostas das alunas quanto à (a) Metodologia adotada pelo professor; (b) Motivação para as aulas; (c) Autoconfiança para usar o computador.

Referências

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000) “Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil”,
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>
- Teixeira, D. P. and Monteiro, S. M. C.. Políticas públicas de inclusão digital: o caso da comunidade digital, 2007. 48 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Software). Faculdade Alagoana de Tecnologia, Maceió-AL.
- Vieira, M. C. , Cheiran, J. F. P. and Barbosa, A. A. M. Inclusão digital na terceira idade: avaliação de usabilidade em sites de cadastro de correio eletrônico. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 6, p. 1-10, 2008.